

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

**UMA VISÃO HOLÍSTICA ACERCA DOS PROTOCOLOS VACINAIS DE CÃES NO  
BRASIL**

Giovana Corrêa Resende<sup>1</sup>

Milena Vasconcelos Furtado<sup>2</sup>

Ísis Assis Braga<sup>3</sup>

Os protocolos vacinais de cães devem ser cumpridos individualmente, garantindo qualidade de vida e saúde para estes animais, além da prevenção de prováveis doenças, inclusive algumas consideradas zoonoses. Esta pesquisa tem por objetivo abordar sobre os protocolos vacinais de cães, enfatizando as perspectivas e desafios, através de uma revisão de literatura amparada por artigos científicos e diretrizes mundiais de vacinação em cães e gatos. Foram realizadas buscas nas principais bases de dados como: PubMed, SciELO e Periódico Capes no período de março e abril de 2021, utilizando pesquisas publicadas entre os anos de 2016 a 2020. A aplicação destes protocolos é realizada por médicos veterinários, os quais devem avaliar as circunstâncias de cada paciente de forma individual, levando em conta a região em que vive, clima entre outros fatores que possam desenvolver um protocolo vacinal eficiente. O profissional responsável por atender este paciente precisa informar ao tutor, sobre as vacinas essenciais e não essenciais; sendo essenciais as vacinas que protegem contra infecção pelo Vírus da Cinomose Canina (CDV), Adenovírus Canino (CAV), Parvovirus Canino (CPV-2) e suas variantes, e antirrábica. Essas vacinas requerem um estímulo inicial sendo este responsável pelo começo da sua imunidade protetora, seguidas pelo reforço em períodos pré-definidos, garantindo assim sua proteção esperada. No Brasil, médicos veterinários utilizam como protocolos, aplicação de vacinas polivalentes entre 30 e 60 dias de vida, dependendo do animal em específico, habitat e prevalência de doenças na região, em seguida, são realizadas doses reforço entre 21 a 30 dias e outra dose após 21 dias da segunda administração. Após a última aplicação é realizado o reforço anual. Entretanto, diversos estudos comprovam que a duração da imunidade vacinal possui mais de um ano, sendo instituído reforços a cada 2 ou 3 anos, dependendo das condições regionais. Os profissionais responsáveis precisam estar atualizados referente as questões epidemiológicas e doenças infecciosas pelo fato de serem

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES email: milenaavasconcelos01@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar  
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar  
e II Feira de Empreendedorismo  
da Unifimes**

**17, 18 e 19 de maio de 2021**

agentes da saúde, orientando o seu cliente como é feito o manejo e aplicação dessas vacinas. Contudo, com o avanço tecnológico da medicina veterinária chega-se na conclusão da importância de adotar medidas de protocolos individuais de vacinação, evitando assim que estes animais sejam submetidos à produção extrema de anticorpos de uma só vez por consequência dessas vacinas polivalentes. Entretanto, é notório que os profissionais do país estejam cientes de que os reforços das vacinas essenciais não necessariamente precisam ser realizados anualmente e sim com intervalos de 2 anos, diferente das complementares. Evitando então, que estes animais sejam submetidos a receber vacinas com várias cepas divergentes, além de garantir uma economia financeira dos proprietários. Porém, um desafio enfrentado no processo de vacinação é a falta de informação dos tutores, os quais não enxergam a importância da imunização primária e regular dos seus pets, o que garante um bem estar e melhor qualidade de vida posteriormente.

**Palavras-chave:** Animais de companhia. Diretrizes vacinais. Imunização. Vacinação